Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo **Class.:**

Data: 16.08.80 **Pg.:**

Balseiro é acusado de incitar massacre

BRASÍLIA (Sucursal) — O balseiro Aníbal Fatini (ou Faquini), que transportava mercadorias de uma margem a outra do rio Xingu, está sendo procurado pela Polícia Federal na vila de Bang-Bang e imediações, como suspeito de ter induzido os índios Txukarramae, da aldeia de Kretire, a realizarem o ataque à fazenda São Luís, no dia 8 de agosto último, quando 11 peões morreram.

As suspeitas contra Aníbal, que encontra-se desaparecido desde o dia do ataque, surgiram a partir de depoimentos prestados pelo líder Bedjai, dos Txukarramae, e por funcionários da Funai, entre os quais o diretor do Parque Xingu, Francisco Assis da Silva, incriminando o balseiro.

Também na aldeia de Kretire todos os participantes do ataque contra os peões confirmam que Aníbal procurou os Txukarramae para informar-lhes que haveria desmatamento dentro da área indígena e que as mercadorias (alimentos, munição, ferramentas) chegariam na sexta-feira da semana passada, dia em que ocorreu o ataque.

Aníbal teria até sugerido ao índio Moikara que, se os Txukarramae se apoderassem da moto-serra ele gostaria de ficar com o equipamento.

Desde o dia do ataque a balsa está parada. Os fazendeiros garantiram que ela foi afundada pelos índios com o emprego de maçarico e oxigênio. No entanto, a embarcação foi encontrada por pilotos da Funai, próxima à margem direita do Xingu, parcialmente afundada, e os furos encontrados não são de maçarico. De acordo com os índios a balsa foi afundada a golpes de marreta.